

O PROTAGONISMO INFANTIL EM VIVÊNCIAS TEATRAIS: UM ESTUDO DE CASO DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Daniela Diesel¹
Mateus Lorenzon²
Jacqueline Silva da Silva³
Derli Juliano Neuenfeldt⁴

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo Infantil. Prática docente. Educação Básica

INTRODUÇÃO

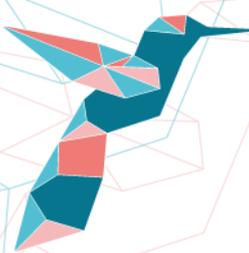
Nesse resumo apresentamos as estratégias empregadas por uma professora de teatro de uma escola privada localizada no município de Lajeado/RS para permitir a participação das crianças no seu planejamento pedagógico. Parte-se do pressuposto que as escolhas didáticas empregadas pelos professores refletem concepções hegemônicas que eles possuem sobre aprendizagem, sobre criança e sobre o conhecimento (BECKER, 2004). Uma análise das atividades que os professores realizam no espaço de sala de aula refletem concepções epistemológicas muitas vezes implícitas em suas ações.

Muitas das concepções hegemônicas que regem as práticas dos professores são tomadas do senso comum pedagógico (GAUTHIER et al, 2013). O contato do professor com o ambiente de trabalho, seja no período de formação profissional, ou em períodos pré-profissionais, faz com que ele internalize algumas práticas que ocorrem no espaço escolar sem questioná-las ou submetê-las a um processo de crítica epistemológica. Mesmo que uma série de estudos e obras apontem para a necessidade de modificarmos a concepção vigente de estudante, esta permanece inalterada em muitas das práticas desenvolvidas no interior da escola. Em grande parte, as escolhas didáticas dos professores apoiam-se em uma abordagem logocêntrica ou adultocêntrica, caracterizando assim, o que Freire (2011) denominou de Pedagogias Bancárias. Para o autor brasileiro, em uma Pedagogia Bancária narra-se sobre uma realidade ou a descrevemos, considerando os estudantes um receptáculo de cultura e incapazes de desenvolver suas próprias compreensões da realidade na qual estão inseridos.

No campo sociológico, Berger e Luckmann (1985) enfatizam que cada indivíduo produz interpretações da realidade na qual estão inseridos e as tomam para si. Nessa perspectiva, evidencia-se que cada sujeito possui modos próprios e singulares de interpretar o mundo (SILVA, 2011). Ao frequentar o espaço escolar, muitas vezes o aluno depara-se com uma pedagogia logocêntrica, que estabelece que as suas teorizações ou as interpretações que realiza do mundo, estão em uma relação de inferioridade com aquelas provenientes do conhecimento formal, ou no caso do sujeito infantil, daquelas que os docentes possuem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, que conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 13), consiste em uma metodologia de pesquisa que “envolve a detenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Nesse sentido, o intuito da pesquisa qualitativa não consiste emitir juízo de valor sobre a situação estudada, mas sim compreendê-la em sua complexidade.



Nessa abordagem de pesquisa, o investigador é o principal instrumento de coleta de dados, quando imerso nas situações de estudo. Assim, foram realizadas oito observações às práticas desenvolvidas pela professora participante da pesquisa, sendo que os dados obtidos foram registradas em um Diário de Campo. Em complementariedade a esses dados, foram realizadas duas entrevistas com a participante da pesquisa (uma antes de iniciarmos a realização das observações e uma após de uma análise preliminar dos dados) e realizou-se entrevistas com dezesseis estudantes que frequentam as aulas de teatro. Após a composição do corpus de pesquisa, este foi analisado por meio da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise das informações contidas no corpus de pesquisa possibilitou a construção de duas categorias. A primeira categoria produzida é nomeada de “Escuta Sensível: Procedimentos para identificação das necessidades dos alunos” e agrupa as unidades de análise que identificam que a professora investigada realiza uma observação constante das atividades que as crianças desenvolvem ou o que elas manifestam por meio de suas múltiplas linguagens. A escuta sensível, conforme o documento norteador da organização pedagógica das escolas de Reggio Emília é um comportamento que “eleva a atenção e sensibilidade com relação aos cenários culturais de valores e políticos da contemporaneidade” (REGGIO CHILDREN, 2013, p.11).

A participante da pesquisa enfatiza que é por meio da observação e da escuta que realiza com os seus alunos que estabelece “até onde pode chegar”, ou seja, os objetivos e as metas de suas atividades. Destacamos que a emergência de objetivos é uma marca do Planejamento Emergente, na qual os objetivos não existem a priori, mas são elaborados conforme o decorrer das atividades e baseados em acontecimentos que possam vir ocorrer.

A segunda categoria construída com base nas unidades de significado produzidas é intitulada de “Participação direta e a identificação de interesses dos alunos”. Nessa categoria foram agrupadas respostas que se referem a estratégias adotadas pela professora para garantir a participação dos estudantes na decisão das atividades que seriam realizadas e no planejamento dos espetáculos que estavam sendo organizados. Destaca-se que a categoria encontra-se fundamentada na participação concebida como um princípio do Planejamento na Abordagem Emergente.

A Participação nessa perspectiva de trabalho é entendida como “um valor e uma estratégia que gera e alimenta sentimentos, uma cultura de solidariedade, de responsabilidade e de inclusão, produz trocas e uma nova cultura” (SILVA, 2011, p. 25). Ou seja, é um princípio que prioriza as relações interpessoais e as trocas intersubjetivas, como elemento que possibilita a criação do novo. Para garantir a participação dos estudantes no planejamento das atividades que serão desenvolvidas, cabe ao professor a criação de espaços nos quais os estudantes possam expor suas ideias e dialogar em torno delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do nosso estudo apresentamos duas estratégias empregadas pela professora participante da pesquisa para contemplar em seu planejamento os *interesses* e as *necessidades* dos seus alunos, sendo elas respectivamente: a participação dos alunos no planejamento pedagógico e na identificação de *interesses* das crianças, e a escuta sensível.



Acompanhamos que o emprego de tais estratégias garantem a participação dos sujeitos infantis na tomada de decisões e na organização do planejamento. Este, por sua vez, não torna-se algo prescritivo, mas um projeto aberto constantemente modificado e alterado.

Ao trabalharmos com os estudantes com questões corporais, como o caso do teatro, é necessário ver o aluno como sujeito bio-psico-social (MORIN, 2003), ou seja, muitas de suas ações e atitudes devem ser compreendidas dentro do contexto social e cultural no qual está inserido. Apenas determinar aos estudantes modos de agir e de trabalhar com o seu corpo, consistiria em uma visão de entende-lo apenas como sujeito biológico, uma máquina funcional.

REFERÊNCIAS

- BECKER, F. **A Epistemologia do Professor**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **A investigação qualitativa em educação**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2013.
- MORAES, R. GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 2. Ed. Ver. – Ijuí: Ed. Unijui, 2011.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- REGGIO CHILDREN. **Reglamento Nidos y escuelas de la infancia del ayuntamiento de Reggio Emilia**. Reggio Emilia: Nerocolore, Corregio, 2011.
- SILVA, J. S. da. **O Planejamento no Enfoque Emergente**: Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre: 2011.

¹ Graduada em Educação Física. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Bolsista PROSUP/CAPES. danieladiesel@universo.univates.br

² Graduando do Curso de Pedagogia – Centro Universitário UNIVATES. Bolsista de Iniciação Científica. mateusmlorenzon@gmail.com

³ Doutora em Educação – UFRGS. Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. jacqueh@univates.br

⁴ Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário UNIVATES. Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES. derlijul@univates.br